



ISSN 1981 - 3031

O CINE ESCOLA COMO ELEMENTO FACILITADOR PARA A CONVIVÊNCIA SOLIDÁRIA NA ESCOLA ESTADUAL MONSENHOR RIBEIRO VIEIRA – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Maria Rejane Moura Cavalcante (UFAL)
rejane.r.m@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda o uso do cinema na escola analisando a sua contribuição para a prática pedagógica. Objetivou utilizar a arte cinematográfica para desenvolver o senso solidário, estético e cultural em professores e alunos, possibilitando o diálogo interdisciplinar de diferentes temáticas, estimulando a comunidade escolar a fortalecer vínculos através da vivência cultural e artística, favorecendo uma aprendizagem diversificada através da linguagem audiovisual. A metodologia utilizada teve caráter inclusivo e interdisciplinar, baseando-se em pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica descritiva e documental, onde através da análise de questionários foi possível verificar que de forma geral o cine-escola não apenas transformou-se em um elemento motivador e facilitador da aprendizagem, mas contribuiu significativamente para a convivência solidária na Escola Estadual Monsenhor Ribeiro Vieira e numa maior participação da comunidade educativa.

PALAVRAS CHAVE: Cine-escola; Aprendizagem; Solidariedade.

1. Introdução

Vive-se em uma época onde a tecnologia da informação e comunicação invade o cotidiano do ser humano em todas as esferas sociais. Através dessas tecnologias, as pessoas adquirem informações, divertem-se, resolvem problemas pessoais, aproximam-se de outras pessoas e de outras culturas.

Dentre essas tecnologias, uma ferramenta que tem contribuído para a prática pedagógica é o uso do filme, pois contempla as dimensões estéticas, cognitivas, sociais e psicológicas, uma vez que sua inserção no espaço educativo foi precedido de estudos e

discussões por intelectuais e educadores que buscavam dinamizar esse processo. Para Carvalho (2008, p.1)

O cinema, desde os momentos iniciais do século XX, foi pensado por intelectuais e educadores como um recurso tecnológico que poderia ser utilizado com muito proveito na educação da infância e da juventude. Educadores brasileiros já discutiam suas potencialidades na educação – tensões e articulações que iriam culminar, em 1936, na criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) – primeiro órgão oficial do governo planejado para o cinema.

É evidente que o uso do filme de forma adequada no espaço educativo é algo recente, já que a transmissão de conteúdos durante muito tempo foi somente através de livros onde os impressos ou outros materiais didáticos tradicionais, eram tidos como os únicos que possibilitavam o saber, associados a figura do professor que durante muito tempo foi considerada como a do detentor do saber.

Quando nos reportamos aos materiais didáticos Duran (2007, p. 12) afirma que:

Para avançar rumo a um ensino de qualidade, é necessário que incorporemos em nosso banco de atuações docentes um repertório rico e variado de metodologias do mesmo. Quanto mais instrumentos de ensino tiverem os professores, mais fácil será responder a diversidade de necessidades educativas colocadas pelos alunos.

Muita coisa evoluiu, o tradicionalismo já não satisfaz aos nossos aprendizes, pois envolvidos a tantos meios tecnológicos anseiam cotidianamente por atividades inovadoras e desafiadoras, pois fazemos parte de um novo contexto em que educar ganhou amplos significados. Segundo Carvalho (2008, p. 2)

A arte cinematográfica veio ao encontro da possibilidade de veicular a cultura às gerações analfabetas, uma vez que os códigos imagéticos visuais independem do sistema da escrita, que segue uma estrutura gramatical e ortográfica complexa. Sem contar, ainda, que o ensino era centrado na figura do professor, que, através de exposições, quase sempre orais, narrava o saber histórico aos educandos. O filme trouxe a perspectiva de mudança.

Porém para se interpretar esses códigos, era necessário estar no mínimo alfabetizado, até porque ler é um exercício que envolve reflexão, raciocínio e interpretação, sendo necessário extrapolar os métodos de ensino e os conteúdos curriculares tradicionais, a fim de encontrar novas formas pedagógicas que se adequem ao momento em que estamos vivendo.

O fator preponderante para a escolha da temática “O cine escola como elemento facilitador para a convivência solidária na Escola Estadual Monsenhor Ribeiro Vieira – uma proposta interdisciplinar surgiu a partir da necessidade de melhorar o

relacionamento interpessoal no ambiente escolar desenvolvendo nos alunos o senso crítico-solidário formando novos públicos e contribuindo com a aprendizagem de forma extra curricular. Tem o propósito de mostrar uma relevância extraordinária ao agregar valores, vivências e reflexões comuns a diversas disciplinas do currículo, possibilitando um espaço de discussão permanente dentro da Escola.

Sendo o conhecimento um fenômeno que se apresenta de diversas formas, a metodologia utilizada teve caráter inclusivo e interdisciplinar, baseando-se em pesquisa qualitativa, com abordagem bibliográfica descritiva e documental, análise dos dados em livros e artigos de revistas especializadas.

Foram aplicados questionários a todos os professores do Ensino Médio, e a 38 alunos do 1º ao 3º ano que apresentavam perfil agressivo, dificuldade relacional e de aprendizagem.

As informações teórico-conceitual, ofereceram condições para verificar a real contribuição que o cine-escola pode exercer tanto na aprendizagem, como no aspecto motivacional e atitudinal dos envolvidos.

2. Abordagem histórica do cine educativo

Estudos revelam que inúmeros debates contribuíram de forma significativa para que o uso do filme tornasse a aprendizagem mais real, pois através de sons e imagens em movimento o aprendiz não apenas se encantaria, mas apropriar-se-ia de saberes.

De acordo com Catelli, (2003, p.1)

No Brasil, nas primeiras décadas do século XX, a relação entre cinema e educação deu origem a um intenso debate, em publicações da imprensa diária e em revistas especializadas de diversos setores sociais, tais como: educadores, cineastas, políticos, membros da igreja católica e de movimentos anarquistas.

No entanto vale salientar que um segmento importante que aliou-se aos educadores foi a igreja católica, pois preocupada com a questão moral dos conteúdos veiculados na época, viu no cine educativo a possibilidade de despertar no educador o interesse em exhibir filmes com conteúdos que acrescentassem algo novo ao conhecimento.

É interessante destacar que o defensor do filme pedagogicamente na Inglaterra foi John Grieson, onde os seus filmes documentários retratavam os conflitos humanos, ao contrário dos produzidos pelo INCE (Instituto Nacional de Cinema Educativo) que contemplava a natureza, e nem sempre tinham relação com os conteúdos, servindo

basicamente como ilustração para fixação de determinados assuntos, não favorecendo ao aprendiz um olhar diferenciado que proporcionasse o seu desenvolvimento pluridimensional.

Hoje observa-se que na prática educativa os documentários não são mais excelência na exibição de filmes, pois através de um olhar crítico de alguns educadores, percebeu-se que variadas temáticas e diferentes categorias podem desenvolver no aluno o senso ético e estético, contribuindo para uma aprendizagem eficaz, onde o aluno deixa de ser mero expectador e se torna cidadão ativo, crítico, analítico e até solidário.

Ao se dedicar ao tema cinema e a educação, Duarte (2002, p. 17) afirma que “cinema e escola vêm se relacionando há muitas décadas sem, contudo, se reconhecerem como parceiros na formação geral das pessoas”.

Contudo, ao analisar a história do cine educativo percebe-se que Grierson estava propondo uma renovação do processo educacional e para isso o aprendizado não deveria reduzir-se a sala de aula. Hoje ao se fazer uma sistematização de suas idéias, se verifica que sua intenção era a de implementar a metodologia escolar e que o “novo método educacional” deveria contar principalmente com a utilização de meios tecnológicos, que hoje denominamos de TIC.

Fazendo uma retrospectiva da história do cine educativo no Brasil, fica evidente que desde a década de 30 já havia um grande esforço por parte do governo em criar mecanismos para que a prática pedagógica fosse implementada, contribuindo dessa forma para uma melhor qualidade de ensino. E sem sombra de dúvidas a criação do INCE em 1937 foi um grande avanço para que se efetivasse o uso do cinema de forma educativa, pois norteava o seu uso didaticamente. No entanto durante muito tempo foi singela a utilização de filmes por parte de educadores, talvez essa situação estivesse associada a escassez de materiais tecnológicos disponíveis no ambiente escolar.

Felizmente fazemos parte de uma sociedade educativa privilegiada, por disponibilizarmos de equipamentos essenciais a exibição de filmes, (TV/Vídeo/DVD/Projeto de Imagens). É inegável o esforço que o governo tem feito para que as escolas possam investir nas mais variadas TIC, e vários recursos como o do Plano de Desenvolvimento das Escolas (PDE) e Programa de Dinheiro Diretamente na Escola (PDDE) podem ser utilizados com a finalidade de implementar as salas de multimídias, objetivando um ensino diferenciado para uma aprendizagem significativa.

Vale ressaltar que por mais que o computador, e a Internet sejam importantes e até mesmo considerados condição de inserção e participação social, a transmissão de

saberes na educação não deve se reduzir a eles, já que o objetivo central do trabalho educativo na escola não é apenas o uso das novas tecnologias, e sim preparar o aprendiz para exercer seu papel de cidadão crítico e atuante na sociedade.

3. O uso do filme como ferramenta pedagógica

O filme é um recurso que deve e pode ser utilizado sempre que o educador traçar paralelos com a sua disciplina ou conteúdo, pois reforça idéias, complementa leituras, favorece debates; por ser lúdico, contribui para a abstração de saberes, de forma prazerosa.

O cinema é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, num momento formal e informal, proporcionando ao adolescente experimentação, descoberta, invenção, aprender e conferir suas habilidades. Além do que, estimula a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, propiciando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção (DANTAS, 2008, p. 3).

Por possuir essas características faz com que o momento da aprendizagem se torne dinâmico. Permite também a realização de trabalhos na formação de valores através de processos reflexivos, o que pode até contribuir para a mudança de atitudes.

De acordo com Machado (2008), são vários os benefícios, dentre os quais se destacam os seguintes:

- Reforça a capacidade de argumentação, melhorando o vocabulário, desenvolvendo a imaginação, dando uma visão mais ampla de mundo ao estudante;
- Aproxima os conteúdos escolares do estudante por ser um recurso lúdico, facilitando a compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complexas e difíceis de trabalhar em sala de aula;
- Mobiliza não apenas a razão e o intelecto, mas também as emoções, o que é, sem dúvida, bastante importante para que esses alunos se envolvam e tenham mais disposição para aprender.

São inúmeros os benefícios que o filme proporciona ao aprendiz, pois contempla as várias dimensões do ser humano. Mesmo diante de tantas possibilidades ainda há muitos educadores que resistem o seu uso, alguns por medo de apropriar-se do novo ou não terem conhecimento de sua eficácia para aprendizagem, outros que consideram trabalhoso, já que o ideal ao se pensar em utilizar um filme é necessário um planejamento minucioso, para que se identifique as abordagens que vai explorar.

No entanto, mesmo sendo um elemento poderosíssimo aliado a prática educativa, ainda é grande o número de professores que insistem em permanecerem dentro de uma sala de aula, privilegiando práticas tradicionais.

Outro aspecto comum é que normalmente os filmes são utilizados apenas com alunos de nível médio, ficando as crianças e alguns adolescentes aquém dessa ferramenta. Fazendo um paralelo com a importância do ato de ler, é interessante que se inicie essa atividade desde a infância para que esses aprendizes despertem o gosto e o prazer de ver filmes, e consigam com facilidade interpretar sua mensagem, ou decifrar os conteúdos que estão implícitos neles. Em algumas situações é comum muitos alunos participarem de uma exibição de filme e não entenderem o seu real sentido, e isso provavelmente se deve a pouca utilização dessa ferramenta como objeto educativo, onde há um direcionamento incitando o aluno a refletir, a questionar, a interpretar, a fazer paralelos.

Infelizmente quando nos reportamos a elementos culturais, somos ainda muito pobres tanto no que se refere a conhecimento/participação, quanto as políticas públicas que contemplem a arte como um direito a todos os cidadãos.

4. Estratégias didáticas de utilização do filme na escola

O filme é um rico recurso que contribui para a prática educativa. Auxilia tanto na apreensão de conteúdos específicos, quanto aos planos de ensino mais amplos. Através de um bom projeto, contribui para a formação de valores ajudando os alunos a refletirem sobre suas ações, motivando-os a alterar seus sonhos e comportamentos.

Porém não é de se negar que a ação educativa, tem se tornado enfadonha, tanto para quem ensina como para quem aprende e por mais que se defenda uma educação libertadora e renovada, ainda estamos arraigados ao tradicionalismo e resistentes a práticas e recursos que diversifiquem de verdade o processo de ensino-aprendizagem.

Geralmente são poucos os professores que pensam o filme didaticamente e uma parcela quando o exhibe, não sabe sequer qual é o seu verdadeiro conteúdo; usam porque acharam o tema interessante ou porque o seu colega já assistiu e fez um comentário sobre o mesmo, o máximo que fizeram foi ler a sinopse.

Machado (2009) orienta que o primeiro passo é fazer um planejamento de suas atividades e está totalmente "por dentro" de como sua aula se desenvolverá e dos tópicos primordiais a serem abordados. Dessa forma fica bem mais fácil selecionar um filme que

realmente se adeque a necessidade de sua aula, seja complementando conteúdo, seja enriquecendo atividades.

O que vemos comumente são profissionais que não quer, se quer fazer seu planejamento didático, considerando-o apenas como uma exigência burocrática, esquecendo que é ele que garantirá uma boa aula, pois norteia todas as atividades que devem ser exploradas e dessa forma ganham tempo e qualifica o ensino.

Na verdade no ambiente escolar há uma dicotomia entre teoria e prática, muito se fala, se cobra investimentos em materiais diferenciados, mas quando a escola assegura tais recursos, quase não são utilizados. Essa realidade tem sido constatada comumente com alguns recursos, como por exemplo os do PDE. Muito se tem, pouco se utiliza e quando alguns recursos ou materiais são utilizados é feito de forma inadequada.

Não é novidade, que muitas escolas, principalmente as públicas estão enfrentando um grande problema que se agrava a cada dia, que é a falta de interesse por parte dos alunos em relação à aprendizagem, pois os mesmos não encontram motivação para estudar e se desenvolver enquanto cidadão participante na sociedade, pelo fato dos conteúdos estarem sendo trabalhados de maneira descontextualizada.

Ver filmes tornou-se uma prática social reconhecida, como informa Duarte, (2002, p. 17): "ver filmes, é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais". É inegável que a tecnologia vem provocando alterações nas formas de sentir, pensar e de se expressar na contemporaneidade.

Um fator muito importante, ao optar por trabalhar cinema com os alunos, é observar a pertinência do filme a ser utilizado em relação a seu planejamento anual, ou semestral, para que não ocorra aquela situação desagradável, na qual o material utilizado perde sentido por ser de última hora, não surtindo efeito desejado, pois não houve uma preparação adequada para utilização desta ferramenta pedagógica. Outro fator a ser levado em consideração é a adequação a faixa etária dos alunos, observando sempre a censura e os valores que são trabalhados no filme em relação cultura de sua clientela.

Quando o filme for escolhido para introduzir um conteúdo, o professor poderá elaborar um roteiro de análise sobre a obra escolhida, não com a intenção de limitar as várias leituras possíveis, mas sim orientar os alunos na observação de alguns itens importantes para se atingir os objetivos propostos. O filme, sendo utilizado no meio do conteúdo, um debate sobre o mesmo será interessante para se observar às várias

interpretações que os alunos podem fazer.

Se não houver um planejamento sério, em que o filme complemente e enriqueça as aulas, para posteriormente ser objeto de trabalhos individuais ou em grupos, tarefas e mesmo avaliações, é preferível abrir mão e não usar o filme na escola. Todo o trabalho deve ser orientado para que o aluno saiba que essa ferramenta é mais um meio de aprender, de conhecer, de crescer. Reforço, no entanto a importância de um planejamento e de o educador ter conhecimento prévio do que vai exibir para que possa discutir com propriedade o seu conteúdo. Só assim, ocorrerá de fato uma contribuição para a aprendizagem de variados saberes.

5. O uso do filme a favor do desenvolvimento da capacidade crítica e do senso solidário

O filme, utilizado tanto na aula como no ambiente educativo aberto a comunidade, pode estabelecer diálogos, diferentes interpretações e compreensões das relações familiares, da vida, da sociedade; enfim, permite-nos expressar as diferentes emoções vividas coletivamente. Acima de tudo, destaco que a veiculação de imagem é hoje um dos mais interessantes meios de aprendizagem e de comunicação. E foram essas a intenção ao desenvolver o projeto contemplando a comunidade, pois precisávamos ultrapassar os muros da escola e mostrar de fato que estamos inseridos em uma sociedade como agentes transformadores.

No contexto de consolidação de uma Sociedade da Informação, educar ganha significância nova, pois é necessário extrapolar os métodos de ensino tradicionais, os conteúdos curriculares fechados, a fim de encontrar formatos pedagógicos que possuam maior ressonância com o momento histórico que estamos vivendo (RAVANELLO, 2005, p.3).

Todos os filmes utilizados inicialmente foram discutidos e trabalhados didaticamente, para posteriormente serem exibidos para a comunidade onde privilegiamos sempre temáticas que abordassem os relacionamentos interpessoais observando a cultura local. Pois acredito que, quando nos dispomos a trabalhar com cinema, temos que levar em consideração a cultura das pessoas, a impressão que cada um vai ter do filme, visto que "o olhar do espectador nunca é neutro nem vazio de significados. Ao contrário, esse olhar é permanentemente informado e dirigido pelas práticas, valores e normas da cultura na qual ele está imerso" (DUARTE, 2002 p.67).

Esses são alguns dos filmes exibidos para alunos e comunidade: "A procura da liberdade", "O Som do Coração", "Uma Lição para Toda Vida", "Vem dançar", eles

objetivaram fortalecer os laços interpessoais da escola x comunidade, desenvolvendo o senso solidário. A intenção foi mostrar fatos importantes da história da humanidade, mas contendo sempre uma mensagem voltada para valores humanos.

Não foi fácil dar início ao projeto, pois a escola não possuía as TIC necessárias, nem cadeiras suficientes para acomodar seus expectadores, o que contribuiu para que se firmasse parcerias com outras pessoas e instituições. Os alunos eram os protagonistas e sob a orientação de coordenador e alguns professores, organizavam o ambiente para que o mesmo ficasse com aparência de uma sala de cinema. Algumas sessões aconteceram no Centro Comunitário, porém após a escola ter adquirido todos os materiais necessários os filmes passaram a ser exibidos no pátio da escola.

O critério utilizado para inserir a comunidade no projeto foi um quilo de alimento não perecível e depois organizados em forma de cestas básicas para serem doados a famílias da própria comunidade, já que a escola está inserida em uma periferia bastante carente.

Percebia-se nas primeiras exibições como houve uma integração da escola X comunidade, pois através de uma intensa participação foi possível organizar várias cestas de alimento e através dessa dinâmica criou-se expectativa a respeito de quando aconteceria uma próxima sessão.

Um fator relevante para a escola, foi a mudança de comportamento por parte de muitos alunos, pois ao serem responsáveis pela organização do cine escola, tornaram-se mais participativos e menos agressivos, já que nas reuniões que antecipavam as sessões, os professores deixavam claro que a continuidade do projeto estava atrelada a mudança de atitudes e comportamentos dos mesmos.

Para constatar as informações aqui registradas organizou-se algumas questões direcionadas a 9 professores e 38 alunos do Ensino Médio sobre a repercussão do projeto na sala de aula e no comportamento dos alunos.

Nas perguntas sistematizadas para os professores buscava-se verificar qual a contribuição real do filme tanto para a prática pedagógica, quanto para mudança de comportamentos dos aprendizes e ao analisar a resposta da questão que se refere ao filme como uma ferramenta pedagógica, todos os professores foram unânimes e responderam sim.

Ao fazer um paralelo dessa resposta com a sua prática, percebeu-se que existe uma grande lacuna no que falam e no que fazem, pois alguns professores mesmo tendo

consciência da sua importância, não costumam utilizá-lo e isso fica evidente ao analisarmos seus planos de aula e sua integração nos projetos multidisciplinares.

Na questão refere a um plano de aula interdisciplinar que faça o aluno refletir, 06 responderam sim e 3 responderam que não. Esses dados revelam que não há uma preocupação em trabalhar o filme interdisciplinarmente, nas vezes que utilizado, atende apenas a sua disciplina. Isso comumente é explicitado pelos mesmos e atribuem essa situação a falta de tempo para discutir situações didáticas com outros colegas.

Os planos de aula ao serem elaborados, não deixam clareza se direcionam ou não uma verdadeira reflexão, seja ao utilizar filmes, seja ao utilizar outra qualquer ferramenta. São planos organizados mecanicamente para cumprir as exigências pedagógicas.

Já no tocante as habilidades que o filme pode desenvolver nos alunos, foram muitas as consideradas importantes, dentre elas pode-se destacar: atenção, responsabilidade, interesse nas aulas, melhor senso crítico.

Enfaticamente essas habilidades colaboraram para que o ambiente escolar se tornasse harmonioso e as relações interpessoais mais amigáveis. Tem sido freqüente o elogio dos professores em relação ao comportamento dos alunos do turno noturno, o que tem sido motivo de orgulho para toda a equipe pedagógica.

Os 38 alunos selecionados do 1º ao 3º ano do Ensino Médio apresentavam dificuldade de relacionar-se interpessoalmente, falta de interesse pelas aulas e baixo nível de aprendizagem, correspondendo a 30% do total dos matriculados no ano de 2009.

A primeira questão foi a seguinte: “você considera importante o professor usar filmes como método de ensino em sala de aula”?

Todos responderam sim. Este resultado possibilitou uma real averiguação do nível de conhecimento dos alunos em relação a métodos diferenciados, indicando que já não se satisfazem com práticas tradicionais estáticas, exigem que as aulas sejam dinâmicas e interessantes associadas a atividades lúdicas.

Na questão referente a exibição de filmes no ambiente escolar relacionado a aprendizagem de conteúdos, mais uma vez todos responderam sim.

Na verdade o filme transforma o momento da aula em algo prazeroso, pois a ação associada a emoção favorece a fixação e a atenção de qualquer expectador, facilitando a apreensão de conteúdos, ficando registrado na memória cenas e falas que perdurarão por longos anos, podendo ser comparado e associados a vários conteúdos

didáticos, o que geralmente não acontece nas aulas normais onde nem sempre os professores conseguem expressar ações nem emoções ao transmitir os conteúdos.

A questão 3 pretendia verificar se a exibição dos filmes provocou mudança nas atitudes dos alunos. 25 deles responderam sim e 13 as vezes. Esse resultado indica que houve uma mudança significativa de atitudes.

Ao analisar essas respostas, comparando com a dos professores observou-se a semelhança na percepção da melhoria de comportamento e atitudes dos alunos, o que vem favorecendo a uma melhor qualidade de ensino, já que um ambiente harmonioso contribui para que de fato ocorra a aprendizagem, considerando que essa mudança reflete não apenas na escola, influenciando diretamente no meio em que os mesmos estão inseridos.

Evidentemente a escola não tem só o papel de ensinar conteúdos, mas de preparar o aprendiz para exercer seu papel de cidadão na sociedade.

A 4ª questão que se referia ao filme como uma ferramenta auxiliadora na concentração e na motivação, 31 alunos afirmaram que sim e 07 as vezes. Esse resultado justifica a maior participação nas atividades escolares que lhe são propostas. Vale ressaltar que nos projetos multidisciplinares estes aprendizes espontaneamente são os que mais colaboram para a organização do ambiente escolar.

Sentem-se valorizados quando colocados em posição de liderança e essas atividades tem favorecido sua própria auto-estima e fortalecidos os laços afetivos entre todos que fazem parte da escola. O diálogo tem sido constante e a confiança ficou estabelecida, uma vez que exteriorizam seus sentimentos, angústias e expectativas.

Finalizando a pesquisa, a pergunta foi: “Qual a contribuição do filme para o aumento da capacidade crítica e da curiosidade, despertando o senso solidário”? 23 alunos assinalaram sim e 15 as vezes.

É real a contribuição do filme para o aumento da capacidade crítica e da curiosidade, no entanto mesmo sendo 61% que responderam sim, ainda se percebe uma certa dificuldade em interpretar a mensagem do filme associado a conteúdos didáticos, e isso provavelmente deve estar atrelado a sua utilização sem um planejamento. Comumente o que vemos é a solicitação do professor de um resumo ou resenha, sem fazer paralelo nenhum com o conteúdo de sua matéria.

Já os 39 % que responderam às vezes acreditam que nem sempre o filme desenvolve a capacidade solidária. Acredito que essa resposta se deva ao fato da individualidade de cada ser humano em ver, pensar e estar no mundo.

Esses dados foram suficientes para perceber a importância de se planejar, pois qualquer atividade quando norteada por um bom plano, o resultado sempre será positivo, não só no que refere a aprendizagem, mas também ao desenvolvimento de atitudes, que contribuirão para despertar em nossos aprendizes o senso solidário, estético e ético.

O interessante desse levantamento é que nenhuma das questões, a alternativa não foi assinalada, o que indica que sem sombra de dúvidas o filme é um recurso valioso tanto para quem ensina, como para quem aprende.

6. Considerações finais

O uso do cinema contribuiu para que inúmeras habilidades fossem desenvolvidas nos docentes, discentes e na comunidade escolar. As exposições fizeram com que variados sentimentos fossem exteriorizados, tais como: medos, angústias, expectativas, alegria, favorecendo uma maior integração entre os diferentes agentes do processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa alcançou o objetivo definido, pois além de desenvolver o senso solidário, estético e cultural em professores e alunos, possibilitou o diálogo interdisciplinar fortalecendo os vínculos com a comunidade educativa.

Esses objetivos só foram evidenciados pelo fato de previamente ter se realizado um planejamento minucioso associado ao compromisso assumido pelos docentes, transformando o cine-escola numa ferramenta presente nas ações anuais de uma Escola Estadual do município de Palmeira dos Índios, Alagoas, e nos planejamentos interdisciplinares de alguns professores. Porém para os professores da área de exatas, é grande a dificuldade em associar seus conteúdos específicos a um bom filme, mesmo reconhecendo-o como uma valiosa ferramenta.

Infere-se dessa forma que este recurso jamais deverá ser exibido aleatoriamente, até porque fazemos parte de uma sociedade que reproduz mecanicamente modelos e atitudes de outrem, sem se fazer um estudo analítico da própria realidade. A utilização correta do filme em sala de aula dependerá necessariamente da sensibilidade e da mudança de mentalidade dos professores.

Referências

CARVALHAL, Fernanda Caraline de Almeida. **Luz, Câmera, Educação: O Instituto Nacional de Cinema Educativo e a formação da cultura áudio-imagética escolar.** Rio de Janeiro: UNESA, 2008. (Dissertação Mestrado). Disponível em: <http://www.ump.edu.br/midialogos>. Acesso em: 08 Out. 2009.

CATELLI, Rosana Elisa. **Cinema e Educação em John Grierson,** 2003. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/aruanda/cineducemgrierson.htm>. Acesso em: 21 Out. 2009.

DANTAS, Ângela Lima, 2008. **O cinema como ferramenta Pedagógica no ensino médio.** Disponível em: <http://www.ump.edu.br/midialogos>. Acesso em: 08 Out. 2009.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DURAN, David. Tutoria entre iguais e aprendizagem cooperativa. In: **Pátio revista pedagógica.** Ano XI, Nº 41. Fev/Abr 2007, p. 12.

GOMES, Paulo E. **Crítica de Cinema no Suplemento Literário.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MACHADO, João Luiz de Almeida, 2008. **Cinema na escola, recurso realmente válido para a educação?**(Entrevista publicada pela revista no mês de julho de 2008.).Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br>. Acesso em 05 Fev. 2010.

RAVANELLO, Ricardo Brisolla. **O cinema como prática social.** 2005. Disponível em: <http://www.encipecom.metodista.br>. Acesso em: 08 Jan. 2010.

Exibição no centro comunitário

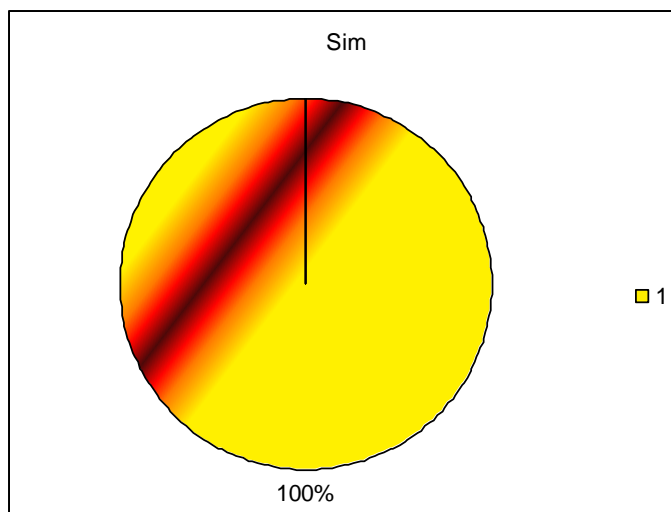


Exibição na Escola

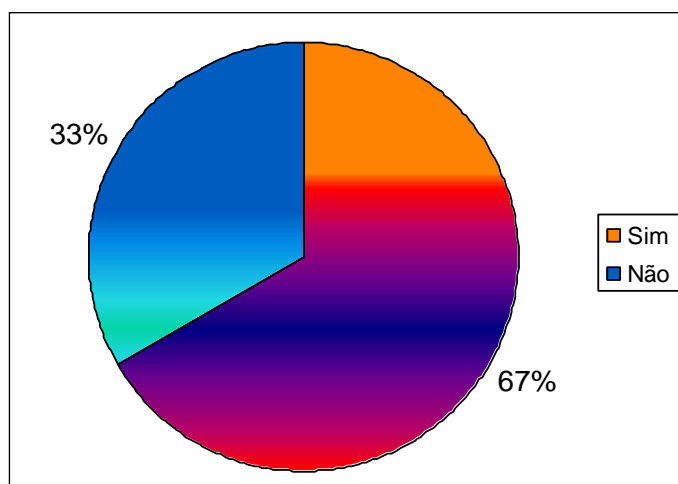


Professor

Filme como uma ferramenta pedagógica

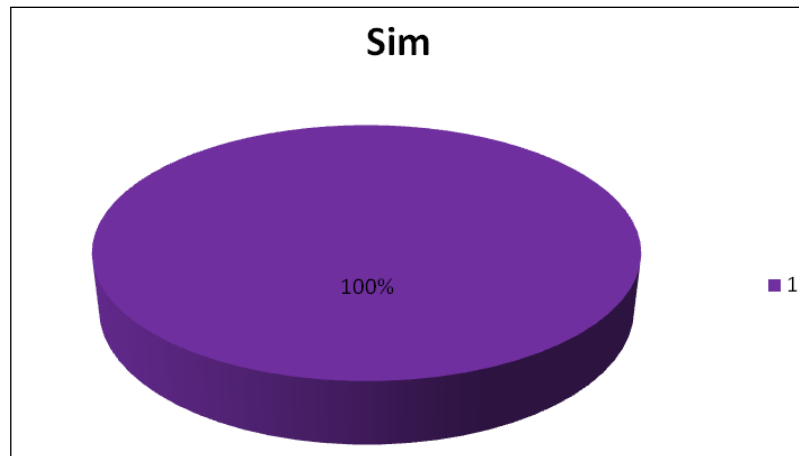


Questionário professor - Plano de aula interdisciplinar

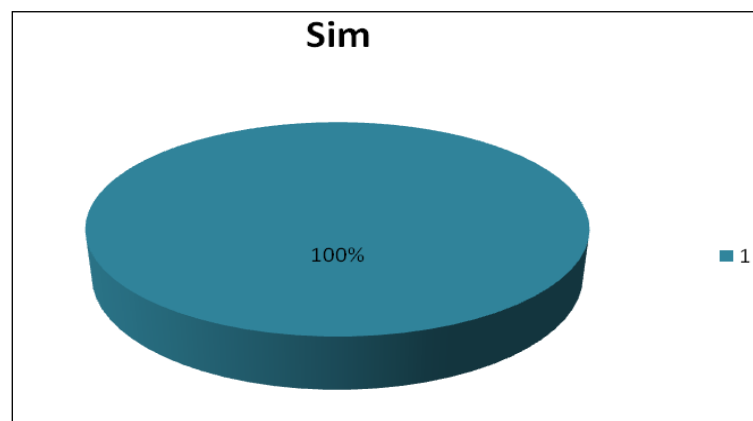


Aluno

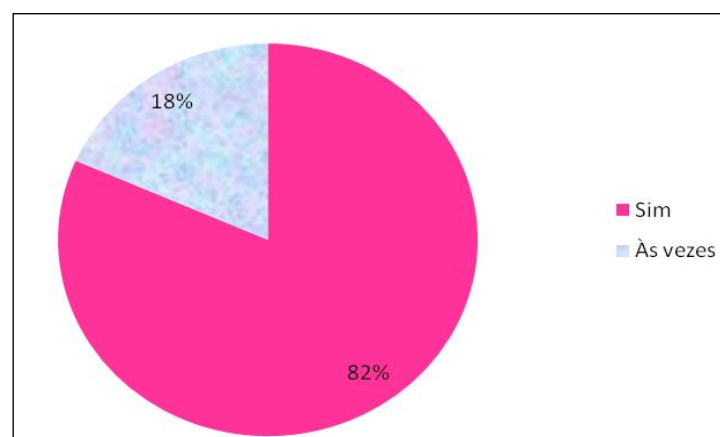
A importância de o professor usar filmes como método de ensino em sala de aula



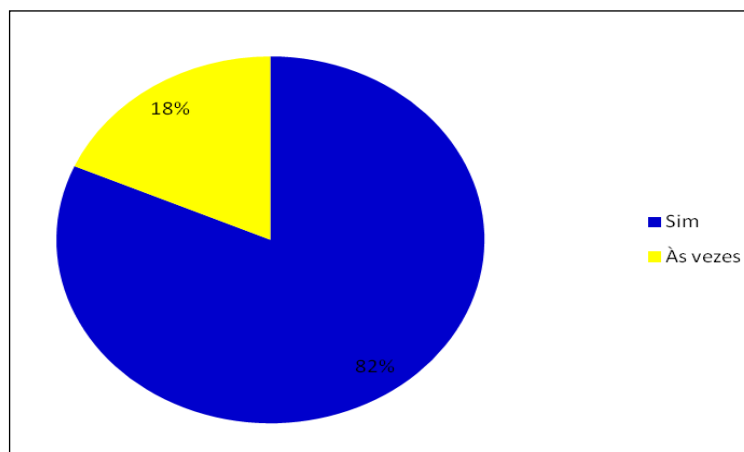
A relação de filmes no ambiente escolar com a aprendizagem de conteúdos



Mudança nas atitudes dos alunos



Filme como uma ferramenta auxiliadora na concentração e na motivação



A contribuição do filme para o aumento da capacidade crítica e da curiosidade, despertando o senso solidário.

